

BALBURDIA NA

PROCISSÃO

Atende - 3-1951
É uma tradição antiga e um espectáculo anual de grande beleza, a procissão marítima do Senhor dos Navegantes.

Ainda anteontem, quem visse das praias e cais, ou das eminencias da cidade, aquelas centenas de velas e tantas embarcações engalanadas — quilhas cortando o mar azul do golfo, na manhã clara e luminosa, — haveria de render (a sua) admiração áquella cena cheia de encantos. E menor não haveria de ser o embevecimento dos que acompanhassem, de bordo dalguma lancha, o cortejo marítimo. A cidade, calma e solene e, ao mesmo tempo, acolhedora e gentil, a estender-se em panorama inesquecível; e a "urbs" antiga como numa aura histórica, a levantar-se na transparencia da metropole que se renova; e o verde das encostas, grama lavada com grandes arvores, como uma fita faceira enfeitando o casario do presepe; e as torres a se recortarem no céu de um colorido que só os céos da Bahia têm... E de cada praia e do cais e vapores ancorados, os lenços agitados, as palmas e aclamações, as multidões aglomeradas. E, ao chegar á Boa Viagem e Montserrat, aquelle como tapete matisado de um colorido de variada gama, onde não se sabe se predomina o cinza ou o lilás, mas onde pinta, aqui e ali, dominante o vermelho das saias e blusas — a multidão estendida á espera, de Boa Viagem a Montserrat, subindo da praia á praça, e gaingando a encosta até aconchegar-se á ilharga das muralhas do Forte, que parece um enfeite gracioso, face a face á Ermida, que avança e branqueia dentro do mar.

Mas todo esse encanto, essa dominante poesia, cede, perturbado ou desfeito, quando a galeota chega á Boa Viagem, para desembarcar-se a santa imagem.

A praia está repleta, não só nas areias como na fimbria das aguas que as beijam em muretas de leve espuma: são milhares de banhistas de corpos nus, apenas cingidos de pequeno calções, que aguardam a procissão, levantando e espadanando agua, e atirando areia ao ar ou uns sobre outros. Ao aproximar-se a galeota, nadam eles em multidão para o esquife, a gritar, a pedir flores do anão, a se agarrarem ás bordas da embarcação, como arpões de abordagem, ameaçando de virá-la e afundá-la.

E aquelle desrespeito inquieta em tais momentos a quantos o assistem, receiosos todos pela iminencia de um desastre.

Anteontem mesmo, a canôa que devia auxiliar o desembarque da imagem e dos sacerdotes, autoridades e elementos da Irmandade que acompanhavam na galeota ao Bom Jesus do Navegantes, foi virada e posta ao fundo por esses banhistas de tão esquisita devoção, e quasi sossobra, também, a pequena embarcação para que se passara um padre e uma das autoridades. Por pouco não se lamentou algo de grave, pois esta embarcação conduzia varias crianças.

Urgem providencias que coibam essa desordem dos banhistas irreverentes, e que se continuarem livres na sua desenvoltura, um dia afundarão a galeota com Imagem e tudo, e serão causadores de afogamentos.

É intoleravel aquelle desrespeito, com que se arremata o belo espectáculo da Procissão dos Navegantes.

As autoridades ecclesiasticas e as policiaes devem entender-se, para acabar de vez com aquilo, bem como o povo e os devotos devem colaborar, formando, por exemplo, uma guarda de honra dentro e fora do mar que cerque a galeota e lhe garanta livre passagem e proiba tais abusos.

Esta nota de balburdia, de desrespeito, é o que mais prejudica o espectáculo talvez mais bello, dentre os que se realizam por força das tradições bahianas.